



Gabinete do PCP na Câmara Municipal de Lisboa

"Temos soluções para a
Cidade, trabalhamos por
Lisboa"



Os Vereadores do PCP na CML, desde o início deste mandato, têm apresentado várias propostas e tomadas de posição.

Procuram que a gestão na CML, em diversas áreas, seja diferente da que tem acontecido até hoje e sejam garantidas melhores condições de vida para quem vive e trabalha em Lisboa.



Reorganização Administrativa da Cidade de Lisboa

PCP contra o processo de transferência de trabalhadores da CML para as Juntas de Freguesia





Em Lisboa, a Descentralização de Competências surge como uma consequência da Reorganização Administrativa e revelou-se bastante lesiva para os direitos dos trabalhadores e para a qualidade dos serviços públicos prestados aos munícipes, abrindo a porta à externalização desses serviços.

O PCP defende que uma reorganização administrativa não pode ser feita sob a pressão da crise económica e que, a tal pretexto, visa servir os interesses eleitorais do PS e do PSD.



Qualquer processo neste âmbito deve ser amplamente participado, envolvendo as populações e as freguesias e tendo como objectivo responder melhor aos problemas que afectam a vida das populações.

O PCP defende que os trabalhadores só poderiam transitar para as Juntas, voluntariamente e em regime de mobilidade, podendo regressar à Câmara.





Transportes Públicos

O PCP defende o desenvolvimento do Serviço Público de Transportes para que este sirva cada vez mais e melhor os utentes, respeite e valorize os seus trabalhadores e dê o importante contributo que lhe cabe à economia nacional.





A concessão de empresas públicas de transporte, como o Metro e a Carris, implicará directamente:

o aumento das tarifas,

a supressão de percursos,

a diminuição de horários ou composições circulantes,

o despedimento de motoristas e de pessoal de manutenção,

de forma a garantir os lucros das empresas privadas que ficarem com as concessões, com os óbvios prejuízos em termos de serviço, fiabilidade, segurança e tarifários, absolutamente inoportáveis para as populações.



Concessão a privados dos transportes públicos de Lisboa e do Porto

Desde o início da intervenção UE-FMI, o ataque ao serviço público de transportes tem sido brutal.

Os preços aumentaram significativamente e a qualidade do serviço degradou-se. A Carris e o Metro, perderam, nos últimos três anos, respectivamente 32% e 24% dos passageiros.

Notícias na imprensa portuguesa dão conta da existência de um memorando assinado entre o Governo português e a troika, no âmbito da décima avaliação do programa de ajustamento, que prevê

“a venda a privados, através da concessão do serviço público”, da Carris, do Metro de Lisboa, da Transtejo e Soflusa, para além dos transportes públicos do Porto, STCP e Metro, “até ao final de Março”.



Face a estas notícias o PCP irá questionar a Comissão Europeia

1. Confirma a existência do memorando acima mencionado – que prevê a venda a privados, através da concessão do serviço público, da Carris, do Metro de Lisboa, da Transtejo e Soflusa? Como o justifica?

2. Exerceu a Comissão Europeia alguma pressão sobre o governo português para impor esta solução?

Em caso afirmativo, como justifica estas pressões, à luz do disposto no Tratado, onde se estipula a “neutralidade” da UE relativamente à propriedade – pública ou privada – de empresas?

3. Como compagina a evolução negativa na procura dos transportes públicos (em resultado do aumento brutal do seu preço e da degradação da qualidade), decorrente da intervenção UE-FMI, com a retórica da mobilidade sustentável, do combate às alterações climáticas, etc. que percorre inúmeros documentos e estratégias da UE?



O Governo anuncia encerramento de esquadras da PSP em Lisboa retirando condições de segurança à população

O PCP não concorda com o encerramento das esquadras da PSP



E lamenta que até este momento não se conheça a posição da CML relativamente a este assunto.

A CML deveria exigir junto do poder central a manutenção destas esquadras, no sentido de garantir a segurança da população lisboeta.

O anúncio do Governo PSD/CDS prevê o encerramento de 11 esquadras em zonas fundamentais da cidade como por exemplo em bairros municipais:

- Bairro Padre Cruz, Carnide
- Bairro Quinta do Cabrinha, Alcântara
- Zona J, Chelas





Parque Mayer/Feira Popular: o culminar
de um negócio ruinoso para o Município
de Lisboa



O PCP sempre alertou para a ilegalidade das deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal que aprovaram a permuta entre os terrenos da **Feira Popular** e os do **Parque Mayer** e a Hasta Pública e não pode deixar de lamentar o desfecho deste processo e os custos que o mesmo terá para o Município de Lisboa e portanto para o erário público, cuja responsabilidade não pode ser desligada da votação do PS e dos restantes partidos na Câmara e Assembleia Municipal, com excepção do PCP que votou contra.



Pavilhão Carlos Lopes em avançado estado de degradação há mais de 10 anos



Foram várias as Propostas aprovadas para o Pavilhão Carlos Lopes tendo em vista a sua reabilitação e reabertura mas, até hoje, este Pavilhão encontra-se em avançado estado de degradação.

O Vereador Manuel Salgado, em declarações à comunicação social, anunciou que a CML tem planos para lhe dar nova vida até final do presente mandato, criando simultaneamente um pavilhão de desportos e centro de congressos.

Para o PCP, o Pavilhão Carlos Lopes pertence aos munícipes e a todos os desportistas de Lisboa e deve continuar ao seu serviço, recuperado e valorizado para o desporto e para a cultura.



NOVA LEI DO ARRENDAMENTO

A Nova Lei do Arrendamento veio criar sérias dificuldades ao comércio e restauração

Os Vereadores do PCP apresentaram uma Recomendação, na qual se pretendia ter em conta os despejos permitidos por obras profundas nos respectivos prédios, que foi rejeitada pela maioria PS na CML



Público



A estratégia de reabilitação da CML e do PS de António Costa não está dirigida para reabilitação de todo o património da cidade, mas disponível para a aprovação de alterações de uso em prédios de habitação para a actividades hoteleiras.

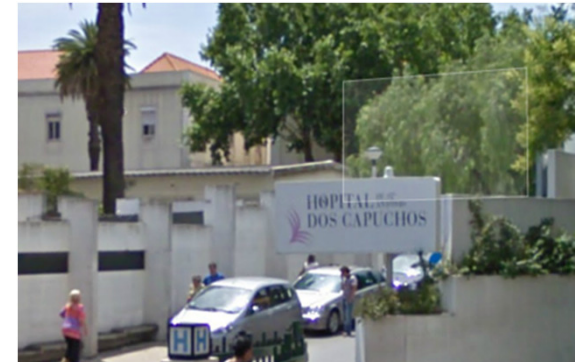




COLINA DE SANTANA

PCP denuncia alienação de hospitais em Lisboa com o apoio do PS/Costa

S. José, Santa Marta, Capuchos, Miguel Bombarda, Desterro





O PCP está contra o encerramento dos hospitais que hoje se encontram em funcionamento na Colina de Santana, opinião partilhada pela maioria da população que se pronunciou nos debates que decorreram na AML.

O PCP não aceita qualquer alteração ao uso do solo que vise transformar o espaço, hoje ocupado pelos hospitais, em condomínios fechados ou outra forma de especulação imobiliária.



Muitas outras questões têm sido discutidas na CML, por iniciativa dos Vereadores do PCP:

- ⇒ a falta de condições nas oficinas da CML,
- ⇒ a degradação dos pavimentos na cidade,
- ⇒ a falta de manutenção dos semáforos na cidade,
- ⇒ o encerramento da Loja do Cidadão nos Restauradores,
- ⇒ as consequências do aumento das Taxas Aeroportuárias,
- ⇒ a defesa da importância do Porto de Lisboa,
- ⇒ a criação de estruturas na CML para um melhor aproveitamento dos fundos europeus,
- ⇒ a criação de uma Comissão para as Comemorações dos 40 Anos do 25 de Abril



Partido Comunista Português

21 Março 2014